



PREFEITURA DE

CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

O IMPACTO DA VACINAÇÃO E REDUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVINÍVEIS NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Orientador: ELIANE CRISTINA CASIMIRO ALVES DIAS DE ARAÚJO

Bolsista: SÂMELLA MACIEL LEAL DA SILVA

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS- FMC

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	6
MATERIAIS E MÉTODOS.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
REFERÊNCIAS.....	10

RESUMO

Introdução: A vacinação representa uma ação de saúde pública eficaz, responsável por avanços significativos no que tange a redução da incidência e mortalidade associadas a enfermidades transmissíveis, assim como, no controle da disseminação de epidemias. Mesmo com os avanços e conquistas das últimas décadas, nota-se uma redução no alcance das metas preconizadas para os índices de coberturas vacinais (ICV), principalmente a partir de 2016. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e mobilização social para estimular a vacinação e combater a desinformação. **Objetivos:** Foi realizado, em conjunto profissional especializado, uma pesquisa dos índices de coberturas vacinais em uma escola da rede municipal de Campos dos Goytacazes-RJ, promovendo conscientização a respeito da importância da vacinação e visando garantir a manutenção dos programas de imunização. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional, do tipo transversal, realizada entre junho de 2025 e junho de 2026 em crianças que se encontram em fase pré escolar e escolar. Foram coletadas informações, como idade, sexo e série escolar, mediante autorização dos pais. Em seguida, as crianças que apresentaram o cartão de vacinação atrasado, foram encaminhadas para uma unidade de saúde do município. **Resultados:** Parte dos estudantes apresentaram seus respectivos cartões de vacinas desatualizados, expondo-se desnecessariamente a adquirir e transmitir doenças que poderiam ser evitadas. Espera-se que o estímulo a vacinação das crianças influencie positivamente a imunização do pais e demais familiares.

INTRODUÇÃO

A vacinação representa uma ação de saúde pública eficaz, responsável por avanços significativos no que tange a redução da incidência e mortalidade associadas a enfermidades transmissíveis, assim como, no controle da disseminação de epidemias. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 - antes mesmo da criação, em 1988, do Sistema Único de Saúde (SUS) -, foi determinante para o controle bem-sucedido das doenças imunopreveníveis no Brasil. Sua atuação contribuiu sobremaneira para melhorias importantes na situação de saúde da população brasileira.

Por meio da vacinação, o Brasil alcançou avanços expressivos no combate a diversas doenças, e as campanhas de vacinação têm sido fundamentais, contribuindo significativamente para a melhoria da saúde coletiva no país. São exemplos claros do sucesso dos programas de imunização: a erradicação da varíola e da poliomielite, da circulação do vírus do sarampo (2016) e da rubéola (2015), além da diminuição significativa nos casos de difteria, tétano acidental e coqueluche. Sendo assim, esses resultados reforçam a importância das políticas públicas de vacinação, que têm sido um grande pilar para o controle de doenças e redução da mortalidade infantil.

Mesmo com os avanços e conquistas das últimas décadas, nota-se uma redução no alcance das metas preconizadas para os índices de vacinação, principalmente a partir de 2016, fazendo com que a média da cobertura vacinal no Brasil tenha caído de 97% em 2015 para 75% em 2020. Essa mudança no cenário epidemiológico, tem gerado impactos significativos, culminando para o enfraquecimento da imunidade coletiva e reintrodução de doenças que já haviam sido erradicadas. Diante dessa conjuntura, atualmente o país vive um contexto de crescente aumento da parcela da população sem imunização adequada e consequente surto de doenças preveníveis.

Apesar do grande papel desempenhado pelas campanhas de vacinação supramencionado, seu impacto está condicionado à adesão da população e fatores epidemiológicos específicos como transmissibilidade e sazonalidade. A partir do momento que certas doenças imunopreveníveis se tornaram desconhecidas, e consequentemente grande parcela da população passou a não ter dimensão da gravidade dos quadros, começou a ser observado, não só no Brasil, mas em diversos países, o fenômeno de redução no alcance das metas preconizadas para os índices de coberturas vacinais (ICV).

Vale destacar que a redução dos níveis de vacinação, não podem ser atribuídos há uma única causa, sendo necessário uma análise dos múltiplos fatores que estão cooperando para o enfraquecimento da imunidade coletiva. A disseminação de informações falsas veiculadas nas redes sociais, o movimento antivacinas e a resistência a programas de imunização, os quais ganharam ainda mais expressividade a partir do advento da pandemia da COVID-19, representam alguma das causas já estabelecidas que estão contribuindo diretamente para esse cenário. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e mobilização social para combater a desinformação, promover a conscientização sobre a importância da vacinação e garantir a manutenção dos programas de imunização, a fim de alcançar maior adesão às vacinas e fomentar avanços no que se refere a saúde pública.

REVISÃO DA LITERATURA

O município de Campos dos Goytacazes- RJ, apresenta um histórico de referência em vacinação, com pioneirismo na implantação de vacinas especiais como a Prevenar 13, HPV, Hepatite A e Varicela, e implementação de estratégias próprias de imunização, como a possibilidade de vacinação aos finais de semana e força-tarefa de multivacinação. Contudo, como as demais regiões do país, vem sofrendo com a diminuição dos índices de coberturas vacinais (ICV). Diante desse cenário, torna-se necessário uma verificação das particularidades regionais e quantitativas, através de uma abordagem mais minuciosa sobre o impacto da vacinação e redução de doenças imunopreveníveis, para que sejam executadas ações de recuperação dos níveis de vacinação no município em questão. Destarte, a divulgação de tais dados fomenta uma maior consciência sobre o tema e novas formas de intervenção, almejando melhorias na saúde da população campista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo observacional transversal, do tipo descritivo, que tem como público-alvo, pré-escolares e escolares de uma escola pública da rede municipal. As informações contidas no mesmo foram provenientes de entrevista e avaliação do cartão de vacinação dos alunos da Escola Municipal Rotary I, localizada no município de Campos dos Goytacazes. Além disso, a análise de dados também contou com informações disponibilizadas na plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os sujeitos incluídos na pesquisa, foram representados por alunos da educação infantil e fundamental I de tal instituição. Além disso, os estudantes os quais os responsáveis não autorizaram a participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não puderam ser incluídos. As variáveis de exposição foram representadas por: idade, sexo, nível socioeconômico, tipo de vacina e o número da dose. Já a variável de desfecho foi representada pelos alunos que apresentaram o cartão de vacinação desatualizado.

Aspectos Éticos: O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os preceitos éticos foram pautados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, considerados em todo o processo de construção do trabalho. Os objetivos foram aprovados pela Direção Escolar, a qual autorizou o acesso aos estudantes. Além disso, o projeto em questão foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres humanos. A inclusão neste projeto teve caráter voluntário por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise de dados: Os dados desse projeto foram analisados quantitativamente em números percentuais a partir do programa livre Excel 16.0. em seguida, foram avaliados a faixa etária, sexo e perfil das crianças com atraso vacinal, assim como, as vacinas com maiores índices. Não tiveram uso de fontes secundárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram obtidos através da análise dos registros de vacinação de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I da Escola Municipal Rotary I. A média de idade foi de 10,06 anos, sendo 54,2% das crianças do sexo feminino e 45,8% do sexo masculino. Dos 185 cartões de vacinas analisados, , 171 (92,4%) apresentaram calendário vacinal desatualizado, conforme Calendário Nacional de Imunização vigente. Na associação do Estado Vacinal com o perfil dos estudantes, verificou-se menor cobertura vacinal entre as crianças com idade igual ou superior a 9 anos e menor perfil socioeconômico.

Parte dos estudantes apresentaram seus respectivos cartões de vacinas desatualizados, expondo-se desnecessariamente a adquirir e transmitir doenças que poderiam ser evitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para reverter esse cenário, faz-se necessário adotar medidas mais efetivas no âmbito escolar. Este trabalho buscou contribuir com a conscientização sobre o tema e destacar formas de intervenção que visem à melhoria da saúde da população do município. Ademais, espera-se que o incentivo a vacinação das crianças também influencie positivamente a imunização do pais e demais familiares.

REFERÊNCIAS

Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. Cad. Saúde Pública, v. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00222919>. 36, Sup 2, e00222919, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XxZCT7tKQjP3V6pCyywtXMx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Fabbri F, Rabito LBF, Rodrigues RAPWP, Brandão MM, Gil NLM, Sanches RCN. Cobertura vacinal da BCG, VIP e Tríplice Viral no Brasil, 2010 a 2020: um estudo epidemiológico. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 48, n. 1, p. 46-58, jan./mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n1.a3920>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3920/3312>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Fernandes EG, Pércio J, Maciel ELN. Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações. Epidemiol. Serv. Saúde, v. 33, n. esp. 2, e2024638, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S223796222024v33e2024638.especial2.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2024.v33nspe2/e2024638/pt>. Acesso em: 24 fev. 2025.

Freitas AA, Moreira FGAL, Borges JWP, Lima CEB, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. Tendência da Cobertura Vacinal em crianças de zero a 12 meses – Piauí, Brasil, 2013-2020. Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 5, p. 57-66, dez, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042022E505>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2022.v46nspe5/57-66/pt>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Leite IS, Ribeiro DAG, Vieira ILV, Gama FO. A evolução das coberturas vacinais brasileiras e os impactos provocados pela pandemia de Covid-19 nas metas de imunização. Research, Society Development, v. 11, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33041>. n.11, e205111133041, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33041/28349>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Review, Sato KCF, Campos AJCS. Análise da cobertura vacinal do Programa Nacional de Imunização entre os anos de 2019 a 2022, do Município de Anápolis, Goiás, Brasil. Brazilian Journal of Health Curitiba, v. 6, n. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-461>. 6, p. 32536-32547, nov./dec., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65781/46964>. Acesso em: 23 fev. 2025.